

SOBRE LIVRE ARBÍTRIO E KARMA

Uma pergunta clássica que todo mundo um dia fez (normalmente na infância) é : "Se Deus é tão bom e justo, porque o mundo é tão ruim, com tanta injustiça e maldade ?"

Se quem te respondeu foi um religioso cristão, provavelmente terá lhe dito que Deus fez tudo certinho e deu ao homem livre-arbítrio, que o usou mal.

Não é interessante Deus ter dado um poder tão grande ao homem que nem Ele poderia saber o que este homem faria?

Mas Deus não é onisciente? Como poderia não saber o que o homem ia fazer?

Ah, mas então se Ele sabia, a Criação é um jogo de cartas marcadas? Deus já sabia de antemão quem ia para o Céu ou para o inferno?

Bem, talvez seja melhor, menos absurdo e muito mais lógico, entendermos que o nosso livre-arbítrio talvez esteja absolutamente interligado e inter-relacionado com todos os livres-arbítrios de todos os elementos constituintes da Criação. E que somos todos co-responsáveis e co-criadores desta mesma Criação.

Somos como uma teia de aranha, que por maior que seja, quando mexemos em uma das pontas a teia inteira se mexe.

O que acha? Vamos (re)adotar este novo (e tão velho) conceito ?

Aí, entre outras coisas, poderemos deixar de achar que o mundo é ruim e que as coisas que acontecem estão erradas, são injustas e más.

E poderemos compreender que por trás da superfície do aparente caos poluído, violento e decadente que vivemos no planeta atualmente, existe uma Inteligência perfeita que trabalha incessantemente através da grande força de homeostase e auto-regulação universal, rumo à re-experienciação e à realização de sua natureza essencial – a Unidade.

Todo mundo acha terrível o que está ocorrendo na Terra hoje. Mas ninguém se revolta quando uma supernova explode e causa uma gigantesca destruição em alguma esquina de alguma galáxia. Isso passa por normal.

Kardec provavelmente acertou quando disse que a Terra era um planeta de expiação. E expiação é justamente o necessário encontro evolutivo das sombras, que como ele disse, pode se dar pelo Amor ou pela dor.

Pelo Amor quando, entre outras coisas, desenvolvemos a consciência da impermanência da Vida e o conseqüente o desapego para aceitar o que não pode ser controlado.

Pela dor, quando temos ainda que atrair coisas, pessoas e situações que kármicamente vem nos trazer os exercícios necessários, muitas vezes dolorosos (e muitas vezes repetidos, até que acordemos), em função das nossas resistências.

Isto indica que Céu e inferno são instâncias internas.

Perceba como existem pessoas que vivem super bem, mesmo com dificuldades materiais ou de saúde, enquanto outras vivem uma vida interior de péssima qualidade, mesmo tendo fortuna ou fama.

Talvez da conhecida lei do Karma precise também passar por uma re- interpretação.

Repare que ninguém diz "Fulano ganhou na Sena, que karma, heim!". Mas todo mundo diz "Fulano foi atropelado. Que karma!".

A lei do Karma, um conceito hindu, veio para o ocidente com uma conotação quase de azar e punição, quando esta lei é absolutamente neutra.

Karma é uma versão da lei de Newton – para cada ação há uma ação oposta e na mesma intensidade – só que aplicada dentro de uma realidade sistêmica e multidimensional.

Como nossa cultura é enraizada em um pensamento cartesiano e mecanicista, a lei do Karma acabou sendo uma espécie de "lei do bateu-levou". E talvez não seja assim. Talvez esta lei de causa e efeito funcione dentro de parâmetros muito mais complexos que supõe a nossa vã filosofia.

ERNANI FORNARI